

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO IFMT: COMPREENDENDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOS PROFESSORES

Sueli CORREIA LEMES VALEZI¹; Gabriela GOMES DOS SANTOS².

Resumo: Esta pesquisa apresenta resultados de um projeto financiado pela PROPE/IFMT e pela FAPEMAT, o qual objetivou investigar como os professores de Língua Portuguesa significam a sua formação e sua prática como docentes nos campi do IFMT, com vistas ao desenvolvimento de ações reflexivas e de intervenção em práticas pedagógicas nas instituições de educação profissional. Para a coleta de textos que permitissem a materialização das ações linguageiras dos sujeitos-professores, foi aplicado um questionário disponibilizado na ferramenta Google Docs e encaminhado a todos os professores de Língua Portuguesa pertencentes ao quadro efetivo dos campi do IFMT. A pesquisa configura-se como qualitativa-interpretativista, seguindo a proposta teórico-metodológica dos pesquisadores do ISD (BRONCKART & MACHADO, 2009; MACHADO, 2004; MACHADO et al 2009). Os temas abordados nas questões encaminhadas aos professores versam, especialmente, sobre: formação como docente de língua portuguesa e da educação profissional; tempo de docência; concepção de ensino de língua portuguesa; dificuldades no trabalho docente; gêneros textuais na Educação Profissional. Entre os resultados obtidos até o momento, destacam-se, neste trabalho, aqueles coletados em textos cujas vozes enunciam sobre a formação para o trabalho na educação profissional, sobre a concepção interacionista no ensino de línguas e sobre os empecilhos para o trabalho. Constatou-se, com as análises, que o ensino de língua portuguesa nos campi do IFMT está perfilado com os novos paradigmas de ensino de línguas e a ausência de formação para as ações didáticas na educação profissional tem sido ainda evidenciada como um dos empecilhos encontrados para o trabalho docente.

Palavras-chave: Trabalho docente, Formação docente, Língua portuguesa, Educação profissional.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema "O ensino de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso" e propõe investigar tanto a formação do professor dessa área disciplinar, quanto conhecer como se realiza a sua prática docente no contexto da educação profissional, tomando como base os textos produzidos sobre o seu trabalho desenvolvido no campus em que está lotado.

Essa demanda investigativa decorre da vertiginosa expansão da rede federal de ensino profissional ocorrida nos últimos anos, a qual convocou um número significativo de professores de diferentes contextos educacionais. No entanto, à maioria deles não foi proporcionada a oportunidade de desenvolver uma formação específica para atuarem em cursos de nível médio e superior que têm como foco a capacitação profissional técnica e tecnológica.

Orientada pelo paradigma qualitativo-interpretativista, esta pesquisa concebe o processo investigativo construído pela linguagem que se realiza na interação entre os atores envolvidos ou sujeitos participantes, os quais, nesta pesquisa, exercem o papel de professores de Língua Portuguesa que atuam em cursos técnicos de nível médio e nível superior nos diferentes campi do IFMT.

¹ Pesquisador/Coordenador do Projeto/Professora do Campus IFMT- Campus Cuiabá; sueli.valezi@cba.ifmt.edu.br.

² Bolsista de Iniciação Científica FAPEMAT; gabi.gsantos@hotmail.com.

Este trabalho apresenta resultados parciais obtidos com a análise dos textos materializados pelas respostas ao questionário enviado aos professores de Língua Portuguesa de todos os campi do IFMT. O texto a seguir está organizado, especialmente, com o aporte teórico-metodológico, com os resultados obtidos e com algumas considerações sobre a pesquisa.

2. APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Na concepção do ISD (BRONCKART, 2008), a *situação de trabalho* configura-se a partir de toda uma rede de discursos orais e escritos e a análise dessa rede é o instrumento que pode nos desvelar as relações entre linguagem e trabalho, presentes em textos de diferentes modalidades: *linguagem sobre o trabalho; linguagem como trabalho e linguagem no trabalho*, que constituem subconjuntos de textos prescritivos, textos planificadores, textos produzidos durante a realização do trabalho e textos (auto)descritivos e/ou (auto) avaliativos. Segundo Machado e Bronckart (2009), essas pesquisas sobre linguagem e trabalho educacional configuram-se recentes no país e têm envolvido especialmente o agir de professores do nível básico de ensino, fundamental e médio, ou licenciaturas, especificamente das áreas de língua portuguesa e línguas estrangeiras. Valezi (2014), ao perscrutar o agir do professor de Língua Portuguesa do nível tecnológico da área de informática, inaugurou investigações, partindo dessa linha teórico-metodológica, em um contexto peculiar, ou seja, a Educação Profissional, com vistas à compreensão da atividade de ensino em sua vertente como trabalho.

Esta pesquisa, orientada pelo paradigma qualitativo-interpretativista segue a proposta teórico-metodológica dos pesquisadores do ISD (BRONCKART & MACHADO, 2009; MACHADO, 2004; MACHADO *et al* 2009), cujos procedimentos para a análise interpretativa distribuem-se em dois níveis: parâmetros da macroestrutura textual e da microestrutura textual.

Entre os parâmetros da macroestrutura, citam-se as condições de produção dos textos coletados, considerando o *contexto sociointeracional mais amplo*, que se refere às informações sócio-histórico-ideológicas do entorno textual e o *contexto imediato de produção* que, de acordo com Bronckart (2008) e Machado e Bronckart (2009), equivale ao conjunto de parâmetros físicos, como o emissor, o receptor, o espaço e o tempo da atividade linguageira concreta, e o conjunto dos parâmetros sociossubjetivos, que inclui o tipo de interação, os objetivos pretendidos pelos agentes produtores, e o papel exercido pelos actantes do agir linguageiro, além do suporte material, do gênero identificado dentro do arquitexto (BRONCKART, 2006) e dos conhecimentos temáticos expressos no texto.

Na análise da microestrutura textual, são considerados os parâmetros do nível organizacional (organização temática, tipos de discursos, tipos de sequências), do nível enunciativo (marcas de pessoa, modalizações, vozes) e do nível semântico (elementos do agir e tipos do agir. Os textos produzidos pelas entrevistas serão analisados especialmente pelos critérios do 3o. nível de análise, ou seja, o nível semântico, com destaque para os elementos do agir, como *as razões, a intencionalidade e os recursos para o agir*.

2.1. Instrumentos de coleta de dados e sujeitos da pesquisa

Para coletar os dados, foi utilizado um questionário que foi disponibilizado pela ferramenta Google Docs e encaminhado, juntamente com uma carta-convite, a 87 professores de Língua Portuguesa dos Campi (Alta Floresta, Barra do Garças, Cuiabá-Bela Vista, Cáceres, Confresa, Cuiabá, Juína, Campo Novo do Parecis, Pontes e Lacerda, Rondonópolis,

São Vicente, Primavera do Leste, Sorriso e Várzea Grande). A tabela 01 a seguir lista as 11 perguntas que foram encaminhadas aos sujeitos da pesquisa.

Tabela 01 - Questões enviadas aos professores de LP dos Campi do IFMT

Nº	Perguntas do Questionário
01	Atualmente você ministra aulas de Língua Portuguesa no IFMT?
02	Qual a sua formação acadêmica nos níveis de graduação e pós-graduação?
03	Quantos anos você tem de experiência como docente de Língua Portuguesa antes de ingressar no IFMT?
04	Quantos anos você tem de experiência como docente de Língua Portuguesa no IFMT?
05	Em quais níveis e modalidades de ensino você já atuou/atua no IFMT?
06	Qual a sua concepção de ensino de língua portuguesa?
07	Qual a sua concepção de ensino de língua portuguesa na educação profissional?
08	Quais as dificuldades encontradas no IFMT para a sua atuação na disciplina?
09	De que forma se desenvolve o seu processo de aprendizagem da docência em Língua Portuguesa na educação profissional?
10	Que gêneros textuais você considera necessários para o trabalho com a língua portuguesa no contexto da educação profissional?
11	Escolha uma aula em que você trabalhou um gênero de texto e faça uma descrição: além das informações comuns de um plano de aula, como objeto temático da aula, ferramentas utilizadas como recursos materiais e simbólicos (textos) e objetivos, inclua algumas observações sobre os resultados obtidos com o seu desempenho e a participação dos alunos.

3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO IFMT: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Dos 87 professores para os quais os questionários foram encaminhados, apenas 17 responderam, o que equivale à aproximadamente 19,54% dos docentes de Língua Portuguesa dos campi do IFMT.

Dos 17,24% de professores que participaram, foi possível constatar que 66,6 % deles têm experiência de mais de 6 anos de magistério antes de ingressarem no IFMT e 73,3 % deles têm experiência entre 1 a 5 anos como docentes de Língua Portuguesa no IFMT. Esses resultados permitem constatar que esses professores têm trazido modelos de agir de outros e de diferentes contextos educacionais. E, ecoando o contexto socio-histórico que permeia os textos, a recente ampliação dos Institutos Federais no Brasil, incluindo o Estado de Mato Grosso, tem configurado a atividade docente na instituição e os modelos de agir para o trabalho na educação profissional estão em fase inicial de construção.

A respeito do tema sobre a concepção de ensino de língua portuguesa nos diferentes níveis e na educação profissional, foi constatado que a maioria dos sujeitos-actantes da pesquisa revelam que estão perfilados, *a priori*, aos novos paradigmas de ensino de línguas, pois os textos materializam vozes que enunciam uma filiação, predominante, com uma concepção interacionista da linguagem.

Em relação ao tema sobre os empecilhos encontrados pelos professores para o trabalho com a língua portuguesa no IFMT, destacam-se a desvalorização da disciplina em relação às áreas técnicas, a ausência de formação para o trabalho, a falta de estrutura física, o aumento na carga de trabalho docente tanto em relação às atividades que atendem ao tripé "ensino, pesquisa e extensão" quanto em relação à dupla habilitação - português e inglês -, cargo

surgido com a ampliação dos IFs com vistas a atender os campi do interior. Destaca-se, nesse caso, um dado importante que revela um aumento ainda maior na carga de trabalho do professor. Se com uma única habilitação - Língua Portuguesa - o docente cumpre inúmeras tarefas de ensino de sua área específica e ainda desenvolve sua formação continuada para o trabalho com essa disciplina, quiçá um professor que precisa se ocupar de duas disciplinas para desenvolver suas ações didáticas e mais ainda sua formação.

Essa ausência de formação para o trabalho na educação profissional já foi constatado por Valezi (2014) e tem sido um tema recorrente em suas pesquisas. Conforme os textos semiotizados pelos professores com a aplicação do questionário, há diferentes espaços de formação e de instrumentos que mediatizam a formação docente, como cursos de pós-graduação, leitura de teóricos e pesquisas sobre os conteúdos da área, observação de outras práticas "exitosas" e participação em eventos científicos; entretanto, não há referências a eventos institucionalizados para a formação para o trabalho na educação profissional. Assim sendo, confirma-se o dado já revelado pela autora em 2014.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Seguindo a proposta de análise do ISD (MACHADO & BRONCKART, 2009), tem-se o contexto macrossocial revelado nos textos analisados nesta pesquisa. A expansão da educação profissional no país, demandada pela necessidade de aumento da produção de bens de consumo, fez surgir novos IFs e, conseqüentemente, diferentes cursos e modalidades foram implantados. Com isso, novos modelos de agir precisaram ser construídos. No entanto, como indicado na pesquisa, a formação para o trabalho no contexto da educação profissional não está acontecendo em eventos sistematizados e institucionalizados. Os professores estão recorrendo, para melhorar seu trabalho docente, a diferentes instrumentos de formação e muitas vezes de forma isolada. Diante disso, é mister e urgente que sejam ofertados e implementados eventos de formação que atendam às especificidades dos cursos profissionais dentro do coletivo de trabalho docente.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPES) pelo auxílio financeiro dado a esta pesquisa e à FAPEMAT pela concessão da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, J. P. *Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano*. (orgs.) Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio; (trad.) Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio *et al.* Mercado das Letras: Campinas – SP, 2006.

_____. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Trad. Anna Raquel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008.

MACHADO, Anna Rachel (org.); BRONCKART, J. P. (Re-) *Configurações do Trabalho do Professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL*. In: MACHADO, A. R. e colaboradores; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.). *Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.

_____. *O Ensino como Trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Edel, 2004.

VALEZI, Sueli Correia Lemes. *O Agir do Professor de Língua Portuguesa na Educação Profissional Tecnológica de Nível Superior: a linguagem construindo a atividade docente em contexto mediado por ferramentas semióticas e tecnológicas*. 2014. 357f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2014.